



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 3816 P26 01 04 000 000

Categoria: Categoria 4: Direitos Humanos - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: GLAYCI K R D S X

Blocos

- BLOCO 0 – PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 – DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 – DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 – DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 – DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 – DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 – DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 – DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 – RESENHA
- BLOCO 9 – PARECER

BLOCO 0 – PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

A obra literária “Minha Casa Especial” (originalmente publicada em 2023, no Chile, sob o título “Mi casa especial”), escrita pela jornalista argentina Eugenia Perrella e ilustrada por Angela Salerno, com tradução brasileira de Fernando Nuno, é uma narrativa ilustrada sensível que aborda o deslocamento humano sob a ótica de uma criança. Narrada em primeira pessoa pela protagonista Clara, a história acompanha a longa jornada migratória de sua família — pai, mãe, irmão mais velho e a cadela Amêndoa — em busca de refúgio, destacando não apenas a dor da partida ou as dificuldades do percurso, mas sobretudo a percepção mágica, resiliente e afetiva da menina diante da mudança. Ao observar novas paisagens, novos cheiros e sentimentos de saudade, Clara transforma a travessia em uma busca por significado. Nesse percurso, o pai lhe transmite uma lição central da narrativa: a casa viaja com eles. O “lar”, assim, deixa de ser um espaço físico fixo para se constituir como um lugar simbólico e interno, construído por afetos, memórias familiares, objetos guardados na bagagem, nos bolsos e no coração, bem como pela presença de pessoas e animais amados. Dessa forma, o tema da migração é tratado de maneira humanizada, evidenciando que, por trás de dados e notícias, existem crianças com medos, sonhos e esperanças. As ilustrações de Angela Salerno dialogam de modo orgânico com o texto verbal, por meio de cores e traços que traduzem o olhar inocente e, ao mesmo tempo, profundo da protagonista. A arte visual contribui para suavizar a dureza do tema do deslocamento, tornando-o mais acessível e acolhedor ao público infantojuvenil. Textos verbal e não verbal, portanto, complementam-se na construção de uma narrativa rica, que possibilita discussões contemporâneas relevantes, como migração, preconceito e a urgência de abordar tais temas no contexto escolar. Entretanto, embora o deslocamento seja um tema universal, a abordagem estética e pedagógica da obra apresenta dissonâncias em relação ao contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente pelo uso de recursos linguísticos e narrativos marcadamente associados ao universo infantil, o que pode limitar sua adequação a esse público específico.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

Elaborado por Kátia Chiaradia, o Caderno de Sugestões do Educador(a) mediador(a) organiza-se em eixos teóricos (direito à literatura, mediação) e práticos (atividades pré e pós-leitura, projetos), visando instrumentalizar o educador para abordar temas como migração e pertencimento na EJA. Seu objetivo central é promover o letramento crítico, conectando a narrativa ficcional às trajetórias reais de deslocamento dos estudantes. O material integra-se à obra "Minha Casa Especial", funcionando como um contraponto analítico: enquanto o livro adota uma estética lúdica e um "olhar inocente", o Caderno ancora a discussão na realidade material (déficit habitacional, refúgio e direitos constitucionais). Esse quadro integrado visa auxiliar o avaliador na transformação de uma narrativa de apelo infantil em ferramenta de cidadania e reflexão social para adultos.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

☒ Sim

☐ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A obra demonstra compromisso com a equidade ao abordar a migração como tema transversal profundamente relacionado à identidade do povo brasileiro. Embora tenha origem no contexto ibero-americano e tenha sido escrita e publicada no Chile, sua leitura no cenário educacional brasileiro dialoga de forma direta com aspectos étnico-raciais, culturais, históricos, linguísticos, regionais e de gênero que compõem a diversidade do país, inclusive no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao retratar o deslocamento não como uma escolha simples, mas como uma necessidade ligada à sobrevivência ou à busca por melhores condições de vida, a narrativa contribui para a desconstrução de estereótipos associados aos migrantes. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de uma compreensão mais empática sobre as razões que levam pessoas a deixarem seus lares, abrindo espaço para reflexões e debates sobre acolhimento, pertencimento e integração social. A ideia de lar apresentada na obra — definida não por paredes, mas pelos laços afetivos e pela resiliência — reforça a valorização das trajetórias humanas e do direito ao pertencimento. Esse compromisso com a equidade é ampliado pela articulação entre texto e ilustrações, como na imagem da "multidão em movimento" (OL, p. 29), que simboliza deslocamentos coletivos, e pela lista de nomes presentes nas páginas finais, que sugere origens globais diversas, com nomes latinos, árabes e europeus, como Amal, Facundo, Diego, Sol, Mía, Willi e Abdul. Dessa forma, a obra valoriza a diversidade como um elemento constitutivo da sociedade e contribui para a formação de leitores críticos, capazes de reconhecer a pluralidade cultural como um valor social, e não como uma ameaça, atendendo aos princípios de equidade previstos no CSM, p.IV.

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra literária está classificada adequadamente quanto ao gênero literário majoritário indicado. Porém, observa-se uma dissonância quando confrontados a ficha catalográfica e o que é dito no Caderno de Sugestões. Na ficha catalográfica, a obra é classificada como Literatura Infantil. Já o CSM a classifica como pertencente ao gênero livro ilustrado (CSM, p. II).

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

☐ Sim

☒ Não

Justificativa:

A obra literária **não** está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada. Isso pode ser observado quando confrontada a classificação da obra quanto ao gênero que comparece na ficha catalográfica e ao público recomendado. A obra é classificada como Literatura Infantil, porém é recomendada para o 1º segmento da EJA - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, público composto por jovens e adultos. A linguagem, embora poética, utiliza recursos típicos do universo infantil, como emprego recorrente de diminutivos, aliados a uma sintaxe muito simples – como em “Somos cinco na minha família: mamãe, papai, meu irmão Pedro, minha cachorrinha Amêndoa e eu, que me chamo Clara” (OL, p. 4) e “Saímos de manhãzinha. Amêndoa e eu viajamos juntas, para poder conversar durante a viagem. Nós sempre contamos tudo uma para a outra.” (OL, p. 8) –, não oferecendo o desafio cognitivo necessário para o desenvolvimento do letramento crítico que o adulto requer para a sua vida cidadã. Além disso, tendo como narradora uma criança, a obra apresenta, como afirmado na contracapa, um “olhar inocente” (OL, n.p.), o que implica, por vezes, a romantização de um tema complexo, como a migração forçada, ao sugerir que as casas são “mágicas” (OL, p. 17) e que o problema da perda do lar se resolve com a metáfora de carregar a casa “no bolso” ou “no coração” (OL, p. 15). Assim, embora a obra “Minha Casa Especial” seja um produto cultural de alta qualidade para o seu público-alvo (crianças), sua transposição para a EJA corre o risco de deslegitimar o saber prévio do aluno adulto, tratando-o como uma criança em processo de alfabetização, ao invés de um sujeito de direitos em processo de apropriação da cultura letrada. A sua utilização na EJA exigiria um esforço enorme de adaptação por parte do professor para “desinfantilizar” a leitura, o que aponta para uma inadequação intrínseca do material original para este fim específico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 381659 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 4, 8, 15, 17

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita, a saber: Categoria 4: Direitos Humanos. Isso pode ser observado já pelo seu enredo, que aborda como temática central a migração forçada e a busca por um novo lar. Exemplifica essa afirmação o início da obra, que começa com a despedida silenciosa – “esta noite não fizemos nenhum ruído” (OL, p. 6) – e a partida “de manhãzinha” (OL, p. 8). Clara menciona que “minhas tias, meus primos, muitas amigas e vizinhos já partiram” (OL, p. 7), indicando um êxodo coletivo.

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto. Isso pode ser observado ao longo de toda a obra na qual a construção de sentido não é dada de forma fechada, mas exige a participação ativa do leitor na articulação entre diferentes linguagens. Exemplifica essa afirmação a polissemia do termo *casa* que convida a múltiplas interpretações sobre o que é um lar, como em “uma casa pode ser muitas coisas, mas ela é formada principalmente pelas nossas coisas mais queridas. Não importa onde estejamos nem quanto tempo passe. Podemos levar a casa com a gente” (OL, p. 13).

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A linguagem da obra apresenta caráter literário, evidenciado por escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e imagéticas que ultrapassam a função meramente informativa da linguagem e propiciam formas novas e sensíveis de apreensão do real e do imaginário. Em vez de tratar a migração de modo objetivo ou jornalístico, a obra mobiliza recursos estéticos que convidam o leitor a uma experiência reflexiva, marcada pela memória e pelo afeto. Esse aspecto pode ser observado, por exemplo, na polissemia do termo *casa*, cujo sentido é deslocado do plano físico para o imaginário, sendo associado a estados de espírito, vínculos afetivos e lembranças: “uma casa pode ser muitas coisas, mas ela é formada principalmente pelas nossas coisas mais queridas. Não importa onde estejamos nem quanto tempo passe. Podemos levar a casa com a gente” (OL, p. 13). Do mesmo modo, ao afirmar que “minha casa especial são minha família, Amêndoa, e tudo de que eu mais gosto: minhas músicas, meus desenhos, minhas lembranças...” (OL, p. 16), a autora reforça essa dimensão simbólica, construindo uma linguagem que amplia os sentidos de lar e promove uma leitura estética e sensível da experiência migratória.

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos. Isso pode ser observado ao longo de toda a obra, que cumpre integralmente esse requisito, promovendo uma experiência estética que convoca o leitor a ser coautor dos sentidos. Exemplifica essa afirmação a polissemia do termo *casa* que convida a múltiplas interpretações sobre o que é um lar, como em “uma casa pode ser muitas coisas, mas ela é formada principalmente pelas nossas coisas mais queridas. Não importa onde estejamos nem quanto tempo passe. Podemos levar a casa com a gente” (OL, p. 13).

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária. Isso pode ser observado ao longo de toda a obra, que explora intencionalmente diversos recursos expressivos e de enunciação literária, afastando-se de um relato meramente denotativo ou jornalístico sobre a migração para construir uma narrativa poética. Exemplifica essa afirmação a estruturação da narrativa por meio da metáfora da "casa" não como edifício, mas como território afetivo. A obra desloca o sentido dicionarizado de casa (teto/paredes) para um sentido simbólico (memória/identidade), permitindo construções como " Temos uma casa especial que pode viajar guardada no bolso" (OL, p. 15).

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal. Isso pode ser observado ao longo de toda a obra, que apresenta uma caracterização nítida das personagens e garante a adequação do discurso às variáveis situacionais e sociais (etárias/papéis familiares), embora a variação dialetal seja tratada de forma específica devido à natureza de tradução da obra. Exemplifica essa afirmação a caracterização da personagem-narradora Clara, uma criança cujo discurso é marcado pela curiosidade, imaginação ("imitamos o som dos grilos" – OL, p. 6) e pensamento mágico característico da infância.

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história. Isso pode ser observado ao longo de toda a obra, que, em vez de entregar um relato puramente trágico ou jornalístico, a obra aposta na subjetividade e na metáfora para reconfigurar o enredo, as personagens e a ambientação. Exemplifica essa afirmação o fato de a obra subverter a lógica das narrativas canônicas ao propor uma resolução simbólica do conflito. O clímax não é encontrar uma casa física, mas a epifania da protagonista de que a casa pode viajar com ela (OL, p. 29). O enredo desloca o conflito da *falta* (não ter onde morar) para a *potência* (ter um lar interno feito de afetos). Isso desafia o leitor a aceitar um final que é emocionalmente resolutivo, mas socialmente aberto (eles continuam a caminhar).

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que favorecem a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro, configurando-se não apenas como um objeto de fruição, mas também como um espelho crítico que possibilita ao leitor — especialmente ao aluno — reavaliar sua posição no mundo e sua relação com o próximo. Por meio de uma linguagem visual e poética, a narrativa demonstra que experiências áridas, como a migração forçada, podem ser representadas com dignidade e beleza, sem recorrer a um retrato fotográfico da pobreza ou do sofrimento. Nesse sentido, as ilustrações de Angela Salerno utilizam cores e texturas que sugerem sentimentos e atmosferas, ensinando que a arte é uma forma de elaborar a realidade e transformar a dor em algo partilhável e compreensível (OL, p. 24, 28). Essa dimensão reflexiva também se expressa na concepção de *casa* como um lar interno constituído de afetos, o que, pela ótica da menina Clara, amplia a compreensão do refúgio vivido por sua própria família e por tantas outras submetidas à migração forçada, como se observa em: “— Cada casa especial é única — mamãe explica. — Se prestarmos atenção, veremos que as casas se iluminam na escuridão e são todas diferentes” (OL, p. 17).

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema da obra aborda, de forma estética e criativa, a diversidade cultural, social e étnico-racial das sociedades, afastando-se do didatismo expositivo para valorizar a força da metáfora e da imagem poética. Essa diversidade manifesta-se nos pequenos detalhes que compõem a “casa especial”, como o modo de falar, as lembranças de sabores e os objetos carregados de valor afetivo, elementos que revelam diferentes formas de viver e de significar o mundo. A polissemia do termo *casa* amplia essa reflexão ao convidar a múltiplas interpretações sobre o que é um lar, entendido menos como um espaço físico e mais como um conjunto de referências culturais e emocionais que acompanham o sujeito onde quer que esteja: “uma casa pode ser muitas coisas, mas ela é formada principalmente pelas nossas coisas mais queridas. Não importa onde estejamos nem quanto tempo passe. Podemos levar a casa com a gente” (OL, p. 13). Para o aluno da EJA, essa abordagem valoriza a cultura de origem — seja nordestina, interiorana, indígena ou estrangeira — como uma riqueza simbólica inalienável, aspecto perceptível em cenas do cotidiano compartilhado, como no trecho em que a casa de Eli se revela por meio das cores, das falas e dos biscoitos oferecidos, transformando gestos simples em expressão de identidade e pertencimento (OL, p. 20).

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema da obra respeita e reafirma o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições, fazendo desses princípios o próprio motor da narrativa. Ao colocar migrantes e refugiados — grupos frequentemente marginalizados — no centro da história, a obra atua como um manifesto poético em defesa da dignidade humana, reivindicando o direito desses sujeitos de serem vistos, ouvidos e reconhecidos como participantes legítimos da vida social. A narradora-personagem, Clara, ao carregar sua “casa” nas memórias, nos afetos e no modo de ser, evidencia que a preservação das origens e o acesso à cultura são fundamentais para a construção da humanidade e da cidadania, entendidas como territórios simbólicos que ninguém pode confiscar. Esse aspecto se concretiza em cenas de partilha cultural, como o canto coletivo que desperta lembranças e vínculos afetivos (OL, p. 18-19), e também na própria intenção da obra, expressa em sua dedicatória, que homenageia “a coragem de tantas meninas e meninos que, com suas famílias, migram sem descanso em busca de condições de vida melhores” (OL, n.p.), reafirmando o direito à cultura como base da participação social.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A abordagem da obra propõe diálogos consistentes com questões contemporâneas, ao tratar de forma sensível e atual temas que ocupam lugar central na pauta social, política e educacional do século XXI. A narrativa, cujo eixo temático é a migração forçada, desloca o olhar do migrante enquanto dado estatístico ou notícia de jornal para a compreensão de sua subjetividade, evidenciando medos, silêncios, estratégias de sobrevivência e afetos. Ao abordar experiências marcadas pelo deslocamento, a obra tensiona questões como a xenofobia e o acolhimento, particularmente relevantes em contextos urbanos brasileiros que recebem fluxos migratórios de diferentes nacionalidades e regiões, como se observa no trecho que revela a necessidade do silêncio como forma de proteção: “Eles dizem que tudo vai ficar bem e dão risadas. Mas há dias em que eles quase não falam nada. Às vezes, a gente precisa brincar de esconde-esconde em silêncio, para não pôr tudo a perder.” (OL, p. 11). Essa dimensão contemporânea também se explicita na dedicatória, que afirma a intenção de “homenagear a coragem de tantas meninas e meninos que, com suas famílias, migram sem descanso em busca de condições de vida melhores” (OL, n.p.), reafirmando o compromisso da obra com debates urgentes do nosso tempo.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e contextos sociais, configurando-se como representativa da diversidade cultural nacional quando integrada ao contexto escolar brasileiro. Embora tenha circulação ibero-americana e seja uma obra traduzida, sua temática central — a migração forçada — é universal e dialoga diretamente com a realidade brasileira, na qual o deslocamento é uma marca identitária. Nesse sentido, especialmente para os alunos da EJA, a narrativa possibilita o reconhecimento de experiências vividas, como a do sertanejo que migra para a capital em busca de melhores condições de vida, permitindo que o leitor se espelhe na trajetória da narradora-personagem, Clara, diante da iminência da partida (OL, p. 6). Ao mesmo tempo, a obra abre espaço para discutir a chegada de imigrantes ao Brasil, promovendo, no ambiente escolar, um encontro entre o nacional e o estrangeiro, como se evidencia na percepção coletiva do deslocamento expressa em: “Minhas tias, meus primos, muitas amigas e vizinhos já partiram. Eu sabia que, um dia, nós também mudaríamos de casa” (OL, p. 7).

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta um tema capaz de mobilizar o interesse dos leitores da EJA do Ensino Fundamental, uma vez que aborda uma experiência profundamente marcante e universal, especialmente presente na vida adulta: a migração forçada. Muitos estudantes desse segmento são migrantes que deixaram suas cidades, estados ou países de origem em busca de sobrevivência, trabalho ou segurança, o que favorece uma identificação imediata com a narrativa. Ao acompanhar a trajetória de Clara e de sua família, o leitor não se depara apenas com uma história ficcional, mas com vivências que dialogam diretamente com sua própria biografia, validando dores, perdas e conquistas experimentadas ao longo da vida. Esse engajamento é reforçado pelo enredo, que tematiza o deslocamento como uma experiência coletiva e inevitável, como se observa no trecho: “Minhas tias, meus primos, muitas amigas e vizinhos já partiram. Eu sabia que, um dia, nós também mudaríamos de casa” (OL, p. 7).

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)☐ Sim☒ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta uma abordagem temática parcialmente eficaz na promoção de uma experiência de leitura significativa, ao ampliar as referências estéticas, culturais, críticas e éticas dos leitores. A articulação entre o texto narrativo de Eugênia Perrella e as ilustrações de Angela Salerno desafia o leitor a reconhecer que a beleza e a sensibilidade podem emergir de temas complexos, como a migração forçada. As imagens convocam uma leitura que ultrapassa o plano verbal, exigindo a interpretação de cores, texturas e espaços em branco, o que contribui para o alargamento da percepção estética e do letramento visual (OL, p. 27). Além disso, a polissemia do termo *casa* amplia os sentidos da narrativa e transforma uma história aparentemente simples em uma potente ferramenta de humanização e conscientização, ao convidar o leitor a refletir sobre o que constitui um lar para sujeitos em situação de deslocamento: “uma casa pode ser muitas coisas, mas ela é formada principalmente pelas nossas coisas mais queridas. Não importa onde estejamos nem quanto tempo passe. Podemos levar a casa com a gente” (OL, p. 13). No entanto, apesar de seus méritos estéticos e simbólicos, a obra mostra-se inadequada para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por apresentar características próprias da Literatura Infantil, como sintaxe simplificada, uso recorrente de diminutivos e uma perspectiva excessivamente “inocente”, que tende a romantizar temas complexos como a migração. Tal abordagem não oferece o nível de desafio cognitivo necessário ao letramento crítico de jovens e adultos, podendo resultar na infantilização do estudante e demandando do professor um esforço excessivo de adaptação para tornar o material efetivamente pertinente a esse público.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 381659 P26 01 04 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	P. 13, 27

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientar de modo sistemático a opinião ou o comportamento dos leitores, confiando em sua capacidade crítica para a construção dos sentidos. A autora não explicita nem rotula as causas da migração — sejam elas políticas, econômicas ou ambientais — tampouco determina como o leitor deve se posicionar afetivamente diante da experiência narrada. Em vez disso, o texto oferece elementos sensíveis, como sentimentos, imagens e metáforas, que permitem ao leitor imaginar as motivações do êxodo e atribuir significados próprios à narrativa, que pode ser lida como uma história de tristeza, esperança, justiça ou superação. Essa abertura se reforça na polissemia do termo *casa*, que funciona mais como uma pergunta do que como uma resposta fechada, convidando a múltiplas interpretações sobre o que constitui um lar para sujeitos em situação de migração forçada, como em: “uma casa pode ser muitas coisas, mas ela é formada principalmente pelas nossas coisas mais queridas. Não importa onde estejamos nem quanto tempo passe. Podemos levar a casa com a gente” (OL, p. 13). Esse sentido se concretiza no desfecho da narrativa, quando a narradora encontra tranquilidade não em um espaço físico, mas na certeza de carregar consigo sua “casa especial” (OL, p. 27).

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta uma temática que promove intenso envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, fundamental para a construção de posicionamentos éticos e de sentimentos de empatia diante do outro, já que mobiliza elementos universalmente afetivos — a família, o animal de estimação, as histórias contadas pelos pais e as lembranças da casa deixada para trás —, concentrando-se não apenas no deslocamento em si, mas no que a personagem ama e no que precisou deixar. Essa estratégia narrativa convoca o leitor a reconhecer a interioridade do migrante, permitindo que ele seja visto não como um número ou um problema social, mas como um sujeito cuja vida afetiva é preciosa e digna de respeito. Tal dimensão se evidencia tanto na apresentação da família de Clara (OL, p. 4) quanto em passagens que reafirmam o valor do afeto como forma de resistência à perda e à saudade, como quando o pai afirma que a casa viaja com eles, reforçando a ideia de pertencimento e cuidado mesmo em situação de deslocamento (OL, p. 12).

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária apresenta tipografia adequada tanto do ponto de vista da legibilidade quanto da estética. O texto é cuidadosamente posicionado para garantir contraste nítido com o fundo, assegurando a leitura confortável mesmo em páginas que contêm ilustrações coloridas. Observa-se o cuidado em preservar a visibilidade das letras, evitando a sobreposição ou a fusão entre imagem e palavra, como se verifica na OL, p. 13. Além disso, a fonte adotada possui traços limpos e bem definidos, o que favorece o rápido reconhecimento das letras e contribui para reduzir a fadiga ocular ao longo da leitura.

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária apresenta fonte tipográfica adequada à leitura, considerando o leitor previsto. Embora haja inadequações quanto à linguagem e à abordagem temática, a tipografia adotada mostra-se apropriada ao público dos Anos Iniciais do 1.º Segmento da EJA. Essa adequação pode ser observada no uso de uma fonte do tipo bastão, sem serifa, com traços limpos e uniformes, que favorecem a legibilidade. Soma-se a isso a baixa densidade da mancha gráfica, que garante o “respiro” do texto entre as ilustrações, contribuindo para uma leitura mais confortável, como se verifica, por exemplo, na OL, p. 11.

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A qualidade literária da obra evidencia-se no potencial criativo do texto visual e em sua estreita relação com o texto verbal, construindo sentidos que emergem do diálogo entre essas duas linguagens. As ilustrações de Angela Salerno não funcionam como elementos meramente decorativos ou redundantes, mas como uma “segunda voz” narrativa, capaz de expandir, poeticizar ou até tensionar o que é enunciado pelas palavras. Assim, a história não se constrói apenas no plano verbal ou visual, mas no “outro texto” que nasce do encontro entre ambos. Enquanto o texto verbal privilegia a voz interior da narradora-personagem, Clara, e suas reflexões poéticas, o texto visual apresenta o cenário, a atmosfera do deslocamento e os subtextos emocionais — como medo, cansaço e esperança — perceptíveis nas expressões e nos ambientes representados (OL, p. 23). Essa integração se concretiza, por exemplo, na corporificação de metáforas sugeridas pelo texto escrito: quando se afirma que as músicas de Juan “brotam”, a ilustração não se limita a retratar um menino tocando violão, mas materializa a metáfora por meio de flores e cores que emergem do instrumento e iluminam a escuridão, ampliando o efeito poético da narrativa (OL, p. 18).

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, a ilustração não é tomada como mero enfeite ou elemento decorativo, mas atua como parte constitutiva da narrativa, mantendo um diálogo equilibrado e produtivo com a linguagem verbal. As imagens de Angela Salerno funcionam como uma “segunda voz” narrativa, capaz de ampliar, complementar, redirecionar ou poeticizar os sentidos do texto escrito, expandindo o universo da história e orientando o olhar do leitor para detalhes e atmosferas que não são explicitados verbalmente. Essa relação se evidencia, por exemplo, na corporificação de metáforas sugeridas pelo texto: quando se afirma que as músicas de Juan “brotam”, a ilustração materializa essa ideia por meio de flores e cores vivas que emergem do violão e iluminam a escuridão, intensificando o efeito poético da cena (OL, p. 18). Além disso, ao guiar a leitura visual e oferecer pistas narrativas, a ilustração engaja o aluno de forma ativa e constitui um suporte fundamental para leitores em processo de consolidação da fluência, permitindo o acompanhamento da narrativa com profundidade semelhante à de leitores mais experientes, como se observa na OL, p. 29.

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, os recursos da linguagem visual são tratados de forma artística e intencional, por meio de escolhas como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores e movimento, estabelecendo uma relação dialógica com o texto verbal e produzindo efeitos decisivos para o envolvimento afetivo e emocional do leitor. As imagens não cumprem uma função meramente ilustrativa, mas constroem uma narrativa visual paralela que amplia e intensifica sentidos que o texto escrito, sozinho, não alcançaria, como se observa, por exemplo, na OL, p. 22. Esse uso expressivo da linguagem visual se evidencia na materialização do movimento contínuo do deslocamento: enquanto o texto verbal afirma “partimos de manhãzinha”, o texto não verbal apresenta uma coluna de pessoas em marcha, com traços que sugerem caminhada, vento e impermanência. O movimento visual conduz o olhar do leitor pela página, fazendo-o acompanhar fisicamente as personagens e dimensionando a escala do acontecimento — não um simples deslocamento, mas um êxodo —, o que aprofunda a experiência sensível da leitura (OL, p. 8–9).

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, a ilustração envolve o uso articulado de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos a serviço da produção de sentidos, revelando um domínio sofisticado da linguagem visual. Esses recursos não são mobilizados apenas para fins estéticos, mas para a construção de camadas profundas de significado que intensificam a experiência narrativa. Observa-se, por exemplo, o uso expressivo de contrastes entre luz e sombra, com predominância de fundos escuros — azuis profundos, pretos e cinzentos — que instauram uma atmosfera de incerteza e perigo associada à travessia noturna (OL, p. 10–11). Além disso, as linhas que compõem as figuras não são rígidas ou perfeitamente retas; ao contrário, apresentam fluidez e irregularidade, sugerindo movimento contínuo e a instabilidade da caminhada, como se vê na OL, p. 8. Essa escolha formal humaniza a narrativa visual e a aproxima da realidade imperfeita e mutável vivenciada pelos sujeitos em situação de migração.

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, as ilustrações de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas e plásticas de jovens e adultos, promovendo uma verdadeira “alfabetização visual” ao evidenciar que a imagem pode ser tão densa e poética quanto a palavra escrita. Ao longo da narrativa, as imagens afastam-se do óbvio e do meramente literal, expandindo o repertório visual do leitor e oferecendo novos modos de ver e sentir o mundo. Essa dimensão se manifesta na estética do onírico e do simbólico, que introduz o leitor em um universo metafórico, como na cena em que as músicas de Juan “brotam” e são visualmente representadas por flores e cores vivas que emergem do violão e iluminam a escuridão (OL, p. 18). Do mesmo modo, o uso expressivo de cores não naturalistas, como o céu que muda de tonalidade para traduzir estados emocionais, ensina que, na arte, a verdade afetiva pode se sobrepor à reprodução fiel da realidade, ampliando a sensibilidade estética do aluno (OL, p. 12).

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, as ilustrações constituem representações expressivas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões e etnias, atuando para além da função decorativa. A linguagem visual assume um papel político ao afirmar a diversidade humana como riqueza estética e ao combater a invisibilidade das culturas migrantes. Esse aspecto se evidencia na representação da pluralidade étnico-racial dos personagens: embora o traço da ilustradora preserve uma unidade estilística, as imagens da multidão em movimento e dos grupos de migrantes buscam retratar a multiplicidade de corpos, rostos e origens, como se observa nas cenas do deslocamento coletivo (OL, p. 8–9). Além disso, a visualidade da obra funciona como um mosaico multicultural que reflete os processos de migração, especialmente no contexto ibero-americano, por meio de escolhas cromáticas que acompanham a mudança de espaços e vivências. A transição de cores ao longo do percurso da família simboliza o choque e a adaptação cultural, traduzindo visualmente as transformações de clima, território e subjetividade implicadas no deslocamento (OL, p. 28, 31).

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, a ludicidade da linguagem plástica manifesta-se na construção de enredos criativos e abertos, em diálogo constante com a narrativa verbal, convidando o leitor a participar ativamente da produção de sentidos. Longe de funcionar como fuga da realidade, o lúdico atua como uma estratégia artística de resistência, permitindo o acesso sensível a um tema complexo como o refúgio por meio da imaginação e da esperança. Essa dimensão se expressa na corporificação visual de metáforas sugeridas pelo texto, como na cena em que as músicas de Juan “brotam” e são representadas por flores e cores vivas que emergem do violão e iluminam a escuridão, ampliando o efeito poético da narrativa (OL, p. 18). Do mesmo modo, a ideia de uma “casa especial” sem paredes, constituída de afetos e passível de ser levada no bolso, na mochila ou no coração, configura-se como um conceito essencialmente lúdico, que transforma a experiência do deslocamento em um jogo de imaginação capaz de fortalecer vínculos e ressignificar a perda (OL, p. 15).

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, o fluxo da narrativa, o desenvolvimento do enredo e a construção das personagens se estruturam a partir de uma interação orgânica e inventiva entre textos verbal e não verbal, responsável por despertar percepções, emoções e sensações no leitor. A narrativa verbal oferece a voz subjetiva de Clara, narradora-personagem, constituindo o fio condutor ético e emocional da história, enquanto as ilustrações ampliam e aprofundam os sentidos ao expandirem o tempo narrativo. Embora o texto verbal possa ser lido de forma mais rápida, a imagem convida o leitor a desacelerar o olhar, atentando para detalhes visuais que sugerem a passagem do tempo, a mudança de humor e a intensidade da jornada (OL, p. 15). Essa complementaridade se evidencia quando o relato infantil apresenta o êxodo de maneira lúdica, como no trecho em que o silêncio é associado a uma brincadeira (OL, p. 11), ao passo que a narrativa visual explicita os riscos e a tensão da situação de clandestinidade, produzindo um contraste expressivo que intensifica a carga emocional da experiência narrada.

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL**BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL****BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL****5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)**☒ Sim☐ Não**Justificativa:****5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)**☒ Sim☐ Não**Justificativa:****5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)**☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

☒ Sim

☐ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

☒ Sim

☐ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

☒ Sim

☐ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

☒ Sim

☐ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

☒ Sim

☐ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 381659 P26 01 04 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p.II	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: “A maturidade do tema consiste no fato de a obra tratar, de maneira central, sobre temas relacionados a migração, pertencimento e a ideia de construção de lar” CDM, p. II	
Recomendações: : Há uma questão de paralelismo gramatical e regência que pode ser ajustada para tornar o texto mais fluido e correto. “ Para manter o equilíbrio, o ideal é que todos os itens da lista usem o artigo "a" ou que nenhum use. "Sobre temas relacionados à migração, ao pertencimento e à ideia de construção de lar."	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. VIII	Tipo de falha: Outros
Descrição: “Competência específica de Língua Portuguesa> 3” CDM, p. VIII Atividade 1	
Recomendações: Correção: retirar o sinal gráfico	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p.X	Tipo de falha: Outros
Descrição: “Atividade 3: Imigração e pertencimento: diálogos entre Minha casa especial “Saudosa maloca” “ CDM, p. X	
Recomendações: espaço entre as palavras “especial” e “e”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. IV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Apesar de poético e, em certa medida bonito [...] - erro de pontuação	
Recomendações: Apesar de poético e, em certa medida, bonito [...] inserir vírgula após "em certa medida"	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. III	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: E este é o primeiro de seus livros a serem publicados no Brasil. - desvio de concordância	
Recomendações: E este é o primeiro de seus livros a ser publicado no Brasil.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P.II	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "A maturidade do tema consiste no fato de a obra tratar, de maneira central, sobre temas relacionados a migração, pertencimento e a ideia de construção de lar. " (3º parágrafo, CSM, p. II)	
Recomendações: Ajuste de regência: O verbo tratar rege a preposição de, não sobre, quando usado nesse sentido. Forma correta: A maturidade do tema consiste no fato de a obra tratar, de maneira central, de temas relacionados...	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. III	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "...um grande fluxo deles buscando por melhores condições de vida." (CSM, p. III) O verbo buscar rege objeto direto, sem preposição.	
Recomendações: O verbo buscar rege objeto direto, sem preposição. Forma correta: ...um grande fluxo deles buscando melhores condições de vida.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. III	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Tem uma formação diversa, que vai de Jornalismo e Letras na Universidade de São Paulo, até História da Arte, em Florença, e mitologia, na Grécia." (CSM, p. III) Ajustar paralelismo.	
Recomendações: Ajuste para paralelismo: Tem uma formação diversa, que vai de Jornalismo e Letras, na Universidade de São Paulo, a História da Arte, em Florença, e à mitologia, na Grécia.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. IV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "...ao retratar que migrantes não deixam suas terras por escolha simples..." (CSM, p. IV) O verbo retratar pede objeto direto mais claro; a construção com "que" é possível, mas menos precisa no registro acadêmico.	
Recomendações: Forma sugerida: ...ao retratar o fato de que migrantes não deixam suas terras por escolha simples...	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. IV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "...famílias e mais famílias sem um teto sobre sua cabeça." (CSM, p. IV) O sujeito é plural.	
Recomendações: Forma correta: ...famílias e mais famílias sem um teto sobre suas cabeças.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. IV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Buscar por discussões complexas é natural..." (CSM, p. IV) O verbo buscar rege objeto direto.	
Recomendações: Buscar discussões complexas é natural...	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. IV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: ...“a falta de recursos financeiros e culturais dos familiares de crianças e adolescentes refugiados os deixam relativamente desamparados...” (CSM, p. IV) O núcleo do sujeito é falta (singular).	
Recomendações: ...“a falta de recursos financeiros e culturais dos familiares de crianças e adolescentes refugiados os deixa relativamente desamparados...”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. V	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Ler criticamente é, portanto, compartilhar sentidos da vida, visões de mundo, enriquecer as subjetividades." A enumeração mistura substantivos e verbo no infinitivo.	
Recomendações: Ler criticamente é, portanto, compartilhar sentidos da vida e visões de mundo, bem como enriquecer as subjetividades.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. V	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "talvez leiamos literatura para estabelecer conexões, conosco, com o texto e com outros leitores dele." (CSM, p. V) As vírgulas em torno de “conosco” não são necessárias.	
Recomendações: talvez leiamos literatura para estabelecer conexões conosco, com o texto e com outros leitores dele.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. V	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "favorecer aos leitores a progressiva aquisição de sua maneira de ler." O verbo favorecer rege objeto direto, sem preposição.	
Recomendações: favorecer os leitores na progressiva aquisição de sua maneira de ler. ou favorecer os leitores quanto à progressiva aquisição de sua maneira de ler.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. V	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "que recuse a ela o rótulo vazio de 'obrigação curricular'" (CSM, p. V) O pronome “a ela” pode gerar ambiguidade.	
Recomendações: que recuse à literatura o rótulo vazio de “obrigação curricular”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. V	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: (Castrillón 2024, p. 65-66) Falta vírgula após o sobrenome.	
Recomendações: (Castrillón, 2024, p. 65-66)	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. VII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "optamos por, nas atividades e nos projetos que sugerimos, valorizar essa diversidade considerando o desenvolvimento conjunto de habilidades de Anos Iniciais do Ensino Fundamental." (CSM, p. VII) Inserir artigo antes de Anos Iniciais.	
Recomendações: ...habilidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. VIII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "você convocar por voluntários de leitura e fazer uma leitura compartilhada..." (Atividade 1, Durante a leitura, CSM, p. VIII) O verbo "convocar" deve estar no infinitivo coordenado com fazer.	
Recomendações: você pode convocar voluntários de leitura e fazer uma leitura compartilhada...	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XI	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "ler a letra dela a partir da projeção ou sua escrita lousa" (Durante a leitura, p. XI) Erro de regência/construção	
Recomendações: "ler a letra a partir da projeção ou de sua escrita na lousa"	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "para que todos possam tem uma experiência orgânica, rica e significativa." (1º parágrafo, CSM, p. XII) Erro de conjugação verbal	
Recomendações: para que todos possam ter uma experiência orgânica, rica e significativa	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Inconsistência no uso do imperativo / sujeito implícito "Após a discussão, para aprofundar a reflexão, escrevam juntos, em um painel..." (CSM, p. XIII) O texto se dirige ao mediador (você), não diretamente aos participantes.	
Recomendações: "Após a discussão, para aprofundar a reflexão, proponha que escrevam juntos, em um painel, as tradições..."	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: “preconceito aos imigrantes e refugiados” (CSM, p. XIII) Regência	
Recomendações: “preconceito contra imigrantes e refugiados”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: “na comunidade em que você professor/mediador está inserido.” Pontuação	
Recomendações: “na comunidade em que você, professor/mediador, está inserido.”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: “recursos de mídias” (CSM, p. XIII) Uso inadequado de plural	
Recomendações: “recursos de mídia”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Habilidades prioritariamente mobilizada (Título, CSM, p. XIV) Concordância nominal	
Recomendações: Habilidades prioritariamente mobilizadas (o substantivo está no plural)	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Regência e paralelismo sintático “...a construção do discurso indireto e discurso direto.” (CSM, p. XIV)	
Recomendações: “...a construção do discurso indireto e do discurso direto.”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Regência nominal “a constituição na noção de pertencimento” (CSM, p. XIV)	
Recomendações: “a constituição da noção de pertencimento”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Concordância “Em uma sociedade marcadas pela intolerância e pelo preconceito...” (CSM, p. XIV)	
Recomendações: “Em uma sociedade marcada pela intolerância e pelo preconceito...”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XIV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Regência verbal “convide todos a escrever suas definições de lar.” (CSM, p. XIV)	
Recomendações: Forma mais adequada: “convide todos a escreverem suas definições de lar.”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Paralelismo sintático “...relatando que leu a obra em questão e compartilhando mensagens de acolhimento, conforto e contando a própria história...” (CSM, p. XV)	
Recomendações: Correção sugerida: “...relatando que leu a obra em questão, compartilhando mensagens de acolhimento e conforto e contando a própria história de desafio e de construção do sentimento de pertencimento.” ou “...relatando que leu a obra em questão e compartilhando mensagens de acolhimento e conforto, bem como a própria história de desafio e de construção do sentimento de pertencimento.”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XVII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: “alinhada com a BNCC” (CSM, p. XVII) Regência verbal: alinhar-se a exige preposição a.	
Recomendações: “...educação de qualidade, alinhada à BNCC.”	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: P. XVII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: “Nesse ensaio, Vicent Jouve...” (CSM, p. XVII) Há um erro de grafia no nome do autor.	
Recomendações: Vincent Jouve	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

A obra literária “Minha Casa Especial” (originalmente publicada em 2023, no Chile, sob o título *Mi Casa Especial*), escrita por Eugenia Perrella, ilustrada por Angela Salerno e traduzida no Brasil por Fernando Nuno, é uma narrativa ilustrada sensível que aborda o deslocamento humano e a migração forçada sob a ótica de uma criança. A história é narrada em primeira pessoa por Clara, protagonista que inicia, ao lado de sua família — pai, mãe, irmão mais velho e a cadela Amêndoa —, uma longa e incerta jornada em busca de refúgio. Mais do que enfatizar a dor da partida ou as dificuldades do percurso, a narrativa privilegia a percepção mágica, resiliente e poética da menina, que observa as mudanças de paisagens, os cheiros desconhecidos e a saudade do que ficou para trás, transformando a travessia em uma busca por sentido. Em meio às incertezas da viagem, Clara questiona o conceito tradicional de “lar”, ao perceber que já não possui paredes ou teto. A resposta surge de forma afetiva e simbólica quando seu pai lhe ensina que a casa viaja com eles: o lar deixa de ser um endereço fixo e passa a constituir-se como um espaço interno, construído por memórias, afetos, cultura e pela presença de pessoas e animais amados. Dessa forma, a obra humaniza o fenômeno migratório ao evidenciar que, por trás de números e notícias, existem crianças, famílias e sujeitos atravessados por medos, sonhos e esperanças. A relação entre texto verbal e imagem é central para a força estética da obra. As ilustrações de Angela Salerno não se limitam a acompanhar a narrativa, mas a expandem semanticamente, estabelecendo uma relação de interdependência própria do livro ilustrado. Por meio de cores, de traços expressivos e do uso da técnica do *chiaroscuro*, a artista contrapõe cenários noturnos e sombrios — que evocam a incerteza e o perigo da migração — a elementos oníricos e cores vibrantes que emanam das personagens, simbolizando esperança, identidade cultural e resistência. Nesse sentido, palavras e imagens se complementam de forma orgânica, tornando a obra um território fértil para discussões contemporâneas relevantes, como migração, refúgio, preconceito, xenofobia e direito ao pertencimento, especialmente no contexto escolar. A mediação pedagógica proposta pelo Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a), elaborado por Kátia Chiaradia, amplia significativamente as possibilidades de leitura da obra, sobretudo na EJA. O material adota uma perspectiva dialógica, formativa e fundamentada nos Direitos Humanos, ancorando-se na Constituição Federal de 1988, na BNCC e na concepção de literatura como direito inalienável, conforme Antonio Candido. Longe de funcionar como um manual prescritivo, o caderno convida o mediador à escuta e à troca de experiências, partindo do princípio de que o professor não “ensina” o livro, mas cria condições para que o aluno se aproprie da narrativa a partir de suas próprias vivências. Organizado em etapas — antes, durante e depois da leitura —, o guia orienta o olhar do mediador para a articulação entre o texto de Eugenia Perrella e a arte de Angela Salerno, além de sugerir atividades de oralidade e escrita que, no contexto da EJA, podem se desdobrar em relatos de vida, mapas de trajetórias migratórias e debates sobre direitos humanos, acolhimento e pertencimento. Ao conectar a narrativa aos fluxos migratórios ibero-americanos e aos deslocamentos internos no Brasil, o caderno contribui para o enfrentamento do preconceito e da xenofobia no espaço escolar.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise apresentada ao longo deste instrumento avaliativo, a obra é reprovada por não atender aos critérios estabelecidos no Edital de Convocação nº 03/2024 – CGPLI – EJA EQUIDADE, especificamente no que se refere aos itens a seguir: 1.3, que trata da adequada classificação da obra em relação ao público preferencial a que se destina (estudantes do 1º segmento da EJA – Anos Iniciais; do 2º segmento da EJA – Anos Finais; ou do Ensino Médio da EJA), e 3.6, que avalia se a obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência de leitura significativa, ampliando as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores. Conforme registrado na ficha avaliativa, a obra mostra-se inadequada para o público da Educação de Jovens e Adultos por apresentar características intrínsecas à Literatura Infantil, tais como sintaxe excessivamente simplificada, uso recorrente de diminutivos e uma perspectiva considerada “inocente”, que tende a romantizar temas complexos, como a migração. Essa abordagem não oferece o nível de desafio cognitivo necessário ao desenvolvimento do letramento crítico de jovens e adultos, podendo resultar na infantilização do estudante e exigindo do professor um esforço desproporcional de adaptação para que o material se torne pertinente ao contexto da EJA. Adicionalmente, a obra ultrapassa o limite máximo permitido de 20% (vinte por cento) de falhas pontuais, configurando mais um critério objetivo de não conformidade com o edital (Itens 11.1 e 12.1) e reforçando, portanto, sua reprovação.